

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1077 | 30 de novembro a 6
de dezembro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

MACADÂMIA
Um grande negócio



pág **22**

}} **MEIO AMBIENTE | PÁG 2**

Cleverson Beje

AQUECIMENTO GLOBAL

verdade ou mito?

» Reserva Legal e APPs
valem créditos de carbono?

» Efeito estufa
é modismo, diz
meteorologista

» Prejuízos de
trilhões na economia,
dizem cientistas

2

Efeito Estufa

Prós e contras

4

Entrevista

Lazinski incendeia a polêmica

7

Coopercarbono

A experiência de Loanda e Querência



8

Stephanes

Inteligência para solucionar

14

Siri

Um exemplo em Morretes



16

Cursos Senar

Mulher Atual, reciclagem, corte e costura

18

Via Rápida

A imprensa, o bezouro e a mãe

21

Pra boi não dormir

A picanha americana

23

Macadâmia

Milagre da natureza

Créditos de carbono uma saída para o Cód

Reservas Legais e APPs teria

Se o efeito estufa não atrapalhar, neste dezembro Papai Noel decolará do Pólo Norte com sua carruagem puxada por renas e dará uma paradinha em Copenhagen (Dinamarca). Lá estará acontecendo entre 7 e 18 de dezembro a 15ª Conferência Mundial de Mudanças Climáticas (COP 15) da ONU. Cento e noventa países, líderes e imprensa mundiais, centenas talvez milhares de ONGs e ativistas ambientais lá estarão em busca de câmeras e refletores. O Greenpeace repetirá a profecia de sua filosofia de que “os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios”. Tudo por obra e arte do aquecimento global, provocado pelas emanações de CO₂ - o gás carbônico.

Curiosamente, os países que mais emitem o CO₂ são os mais desenvolvidos do planeta, pela ordem: Estados Unidos, China, os componentes da União Européia e Rússia. O Brasil aparece nas estatísticas em 17º lugar, provavelmente pela fumaça das queimadas no norte do país. Em artigo publicado em “O Globo”, Carlos Gabaglia Penna, professor de engenharia ambiental da PUC-Rio perguntou: “Quais são as emissões de gases do efeito estufa deste ano? É inacreditável que o Ministério da Ciência e Tecnologia não faça esse inventário desde meados da década passada. É também um comportamento científico inaceitável”.

Mesmo não sabendo, portanto, a real quantidade de gases emitidos, o governo brasileiro foi o “primeirão” a anunciar uma redução de emissões de gases do aquecimento entre 36,1% e 38,9%, até 2020. Não se sabe se esses números provocarão um corte também nos gases dos 180 bilhões de bois e vacas que nos fazem companhia em pastos e pradarias. Aliás, bovinamente, nunca se viu alguma discussão sobre a emissão de metano pelos rebanhos europeus, todos confinados, portanto concentrando o gás em recintos. Ao contrário dos nossos, em total liberdade.

O americano Obama e o primeiro ministro chinês, Wen Jiabao, poderão ir à Dinamarca. Se não forem, enviarão representantes, porque logo após a reunião de Copenhagen surgirão as propostas das “inovações necessárias à descarbonização”. Novos negócios em mercados historicamente cativos. E os países ricos vão disponibilizar tecnologias para que os países emergentes, inclusive e principalmente o Brasil, reduzam suas emissões. Eles, os ricos, pagarão pelo seqüestro do carbono e continuarão sendo os maiores poluidores do planeta.



Carbono: Código Florestal?

com indenizações

E nós com isso?

Na teoria, o chamado crédito de carbono significa que países poluidores pagam àqueles que sequestram o CO₂ mediante a preservação ou replantio de florestas. Em Chicago, pra variar, já há uma Bolsa de Carbono e aqui o nosso efusivo ministro Carlos Minc, do Meio Ambiente, disse no final de agosto pretender o pagamento de US\$ 5 (cerca de R\$ 8,50) por tonelada de CO₂ não emitido com a derrubada de árvores, mas esse número não está definido. “Deve variar para cada bioma e por tipo de propriedade”, disse ele. Até a semana passada ele não voltara a se manifestar sobre o tema.

Se o países ricos buscarão preservar suas economias, poluidoras ou não, vendendo tecnologias para compensar seus gastos com os “créditos de carbono” aos emergentes, aos produtores rurais poderá surgir um inesperado “gás” em seus bolsos. Basicamente, receberem dividendos por preservar em suas propriedades florestas nativas ou replantadas, e em última escala até as decantadas Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente. Um dos caminhos pode ser a rediscussão do Código Florestal, que pode encontrar no sequestro de carbono - pago por créditos estrangeiros ou pelo governo - uma saída economicamente conciliatória. Tanto para quem imagina “pássaros caindo do céu”, como aqueles que enterram as sementes na terra e produzem alimentos ao país.

Nas páginas seguintes, os prejuízos surrealistas na economia. O professor Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia, coloca dúvidas sobre o efeito estufa. E de Londrina e Querência do Norte vem a experiência de uma Cooperativa de Carbono, em relato da repórter Micheli Ribas.



Aquecimento pode esfriar economia

Mudanças climáticas podem gerar perdas de R\$ 3,6 trilhões ao Brasil

Os prejuízos para a economia brasileira podem ser catastróficos nos próximos 40 anos, caso não seja revertida a tendência de aquecimento global. As perdas podem chegar a R\$ 3,6 trilhões e as regiões mais afetadas seriam a Amazônia e o Nordeste.

Esse número quase inimaginável é do relatório Economia das Mudanças do Clima no Brasil (EMCB) realizado por uma equipe de cientistas da USP, INPE, UFRJ, UFMG, IPEA, CNPq e BNDES. “O valor em si (R\$3,6 trilhões) é chocante e mostra que o problema não é nada desprezível”, afirma o coordenador do estudo, Sérgio Margules, doutor em Economia do Meio Ambiente pela Universidade de Londres e economista ambiental do Banco Mundial. O documento é inédito e traça possíveis cenários de impactos econômicos baseados no relatório do Painel Intergovernamental de Mudança do Clima.

O estudo se baseou em projeções do clima no território nacional, como temperatura, precipitação e fluxo hidrológico. Os efeitos das mudanças climáticas vão desde a savanização da floresta amazônica à redução de oferta hídrica no sistema de geração de energia elétrica. A agricultura também seria impactada de norte a sul do país. Tudo isso elevaria os gastos do governo federal para contornar a situação.

Agricultura com perda de produção

O estudo alerta para prejuízos na agricultura. Com exceção da cana-de-açúcar, todas as culturas sofreriam redução das áreas de produção, em especial a soja (até 34%), milho (15%) e café (18%).

A produtividade cairia também nas culturas de subsistência no Nordeste. Lá a previsão é de uma diminuição das chuvas entre 2 e 2,5 milímetros por dia até 2100. Isso afetaria a pecuária, com redução de 25% na capacidade de pastoreio de bovinos de corte.

O declínio de precipitação afetaria a vazão de rios em bacias da região, importantes para geração de energia, com redução de vazões de até 90% entre 2070 e 2100. Isso causaria a “perda de confiabilidade do sistema de geração de energia”.

Na costa brasileira, estima-se que um patrimônio de até R\$ 207 bilhões estaria em risco. Desta forma, o investimento em pesquisa e obras para conter a elevação dos mares chegaria próximo a R\$ 4 bilhões.

Amazônia em risco

Na Amazônia, de acordo com o relatório do IPCC, o aquecimento pode elevar a temperatura em 8°C em 2100. Isso teria um efeito devastador, já que 40% da cobertura florestal na área sul-sudeste-leste ficaria comprometida, sendo substituída por savana.

Ainda segundo o relatório, a perda de serviços ambientais da Amazônia, como fornecimento de água, regulação do clima, proteção do solo e geração de matéria prima, é estimada em US\$ 26 bilhões ao ano.

“O efeito estufa sempre existiu”

Meteorologista do INMET contradiz avalanche pessimista sobre aquecimento global

LAZINSKI:
"coisas mais importantes a realizar"

Curitiba, formado pela Universidade Federal de Pelotas, Luiz Renato Lazinski, é mestre em agronomia pela USP e meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) desde 1985. Com dezenas de artigos publicados em jornais e revistas científicas, Lazinski é cético em relação à tempestade de informações que ocupa a mídia na questão do aquecimento global. Nessa entrevista a **Leonardo Fagundes**, deste Boletim, ele expõe seus argumentos:

BOLETIM INFORMATIVO | O Senhor afirmou que “o clima no mundo sempre mudou e sempre continuará mudando”. Como o Senhor interpreta a avalanche de informações sobre o “aquecimento global”?

Lazinski | O clima é dinâmico e não estático, já passamos no passado por eras glaciais e interglaciais, o clima sempre mudou e continuará mudando. Sobre a grande quantidade de informações, parece que mostram somente um lado deste assunto. Existem pesquisadores e estudiosos, os chamados “céticos”, que não tem espaço na mídia e, que defendem uma outra versão deste assunto. Na verdade, sempre tivemos algum assunto relacionado com clima em evidência na mídia. Por exemplo, na década de 70, falava-se muito na imprensa sobre uma nova era glacial. É só pesquisar em jornais e revistas daquela época, estas informações estão lá. Passado um certo tempo, este assunto foi esquecido e no lugar, veio a discussão das chamadas “chuvas ácidas”, que também caiu no esquecimento. Mais recentemente

o assunto da moda era “buraco de ozônio”, que também caiu no esquecimento, e agora o assunto do momento é “aquecimento global”.

BI | O senhor considera então que de tempos em tempos surge um “modismo” ambiental?

Lazinski | Fazendo um paralelo com o passado, isto parece mais modismo e sensacionalismo de alguns órgãos, que juntamente com a imprensa e políticos, ajudam na confusão. Ou seja, assuntos relacionados com fenômenos meteorológicos ou climatológicos, discutido por especialistas e até mesmo leigos, que não tem relacionamento com a meteorologia ou climatologia. Se nomeiam ambientalistas, e, pior, as previsões são tanto mais alarmantes, quanto mais longínquos os prazos. Particularmente, acredito que temos coisas mais importantes a realizar no curto prazo, do que ficar discutindo previsões “inverificáveis” para 2100, que além de ocupar o tempo é extremamente custoso.

BI | Como se explica o CO2 e as consequências do efeito estufa sobre o planeta?

Lazinski | O “efeito estufa” é um mecanismo natural do planeta que sempre existiu, sem ele a temperatura média da Terra seria de aproximadamente 33°C mais baixa do que é hoje. Ou seja, a temperatura média do planeta seria de aproximadamente -18°C.

“O principal gás responsável pelo ‘efeito estufa’ não é o CO2, e sim o vapor d’água”

Assim, o “efeito estufa” é um mecanismo necessário e fundamental para a vida no planeta, sem ele a vida não existiria. Quanto ao CO₂, é um gás que é gerado tanto pelas emissões naturais do planeta- como os oceanos, solo e vegetação - como pelas emissões antropogênicas (emitidas pelo homem). O principal gás responsável pelo “efeito estufa” não é o CO₂, e sim o vapor d’água, que em concentrações médias na atmosfera é mais ou menos constante. O vapor d’água é responsável por 63% do “efeito estufa”, o restante é composto por outros gases, entre eles o CO₂, metano, óxido Nitroso, entre outros.

BI | O senhor já afirmou que o gelo está aumentando no Pólo Sul...

Lazinski | As camadas de gelo estão derretendo em algumas partes do mundo, mas em outras está aumentando. O que fazem é selecionar as informações que interessam. Por exemplo, só mostram o derretimento do Ártico, que realmente está ocorrendo, mas não mostram que na Antártica está aumentando. Fica a pergunta por quê? Como no caso do “aquecimento global”, só mostram um lado da moeda, quando deveriam mostrar os dois lados.

BI | Enchentes, longos invernos, secas, tudo virou sinônimo de aquecimento global. É uma desculpa ou tem fundamento científico?

Lazinski | Catástrofes climáticas sempre ocorreram no passado e continuarão ocorrendo. O clima é dinâmico e estas variações, de maior ou menor intensidade, continuarão acontecendo. O que estão fazendo é selecionar o que interessa e colocar na imprensa e, com isto fazer sensacionalismo e alarmismo.

BI | A elevação dos oceanos volta e meia vira manchete. Qual é a realidade sobre esse “fenômeno”?

Lazinski | Não há uma evidência concreta de que os oceanos estão aumentando o nível. As medições têm mostrado uma variação normal do nível dos oceanos, dentro da média. O que existe são movimentos geológicos normais em algumas áreas do planeta, mas isto é geologia e não climatologia.

BI | Americanos, europeus, mais recentemente chineses, cobram metas de países como Brasil, esquecendo-se de que eles são os maiores responsáveis pela devastação do planeta?

Lazinski | É fácil falar dos outros. Mas esses países destruíram, poluíram, mas não querem cumprir metas. Portanto, não tem que dar palpite ou cobrar dos outros, se eles mesmo não mostram nem deram o exemplo.

BI | O senhor afirmou que há atualmente no país cerca de 80 meteorologistas e é necessário uma rede de satélites para avaliar o Hemisfério Sul? Qual

é o panorama da meteorologia no país?

Lazinski | O que eu disse é que Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) tem aproximadamente 70 meteorologistas no seu quadro funcional, o que é pouco. Precisamos muito mais para realizar um bom trabalho. Há uma sobrecarga e a área de pesquisa acaba sendo prejudicada, uma vez que temos que direcionar este pessoal para a área operacional. Com os salários pagos, porém, é difícil encontrar pessoal capacitado para ocupar e aumentar este quadro. No Brasil, os meteorologistas, ainda são poucos para o tamanho do país. Sobre a rede de observações, acredito que melhoramos muito nos últimos anos, bem como em equipamentos. Nossas previsões são feitas de curto e médio prazos, na qual é possível prever o tempo com uma precisão razoável de até sete ou dez dias. À medida que este tempo aumenta, a precisão diminui, mas os índices de acerto são muito bons. Outro tipo de previsão são os prognósticos climáticos, os quais dão idéia do clima com alguns meses de antecedência, fornecendo uma idéia da tendência das temperaturas e precipitações, se ficam acima ou abaixo de determinada média.

BI | O Senhor considera que os produtores rurais devem estar muito preocupados com o que ouvem e vêem sobre as mudanças climáticas?

Lazinski | O clima no mundo sempre mudou e continuará mudando. Os produtores rurais são os que mais sofrem com as variações do clima, pois plantam e colhem a céu aberto e o clima determina o sucesso ou não das lavouras. Mas isto não tem nada a ver com a questão de mudanças climáticas e, sim, com variações naturais do clima. Portanto, não devemos nos preocupar com a questão de mudanças climáticas e seus efeitos na agropecuária, volto a repetir, temos questões mais importantes a curto prazo para resolver nesta e em outras áreas.

“ Os produtores rurais são os que mais sofrem. Mas isso não tem nada a ver com a questão de mudanças climáticas e, sim, com variações naturais do clima ”



O novo negócio do bancos

O mercado de carbono e o efeito "estufa" ao aplicador

Já houve tempo em que o melhor produto financeiro "verde" dos bancos era o dólar. A crescente discussão em torno de questões relativas ao meio ambiente está fazendo com que as instituições financeiras mire um novo tipo de negócio. São os chamados produtos financeiros "verdes". Fundos de investimento atrelados a índices de empresas com bom desempenho socioambiental, que já movimentaram R\$ 2 bilhões de ativos, mercado de créditos de carbono e ainda plataformas eletrônicas para averiguar a conformidade das empresas com as leis ambientais.

O Itaú Unibanco já havia lançado o Fundo Itaú Índice de Carbono, com aplicações a partir de R\$ 300 mil. O rendimento do fundo terá como base a variação do Barclays Capital Global Carbon Index (BGCI), indicador que monitora o desempenho do mercado de carbono. A expectativa do banco é captar R\$ 300 milhões com o novo produto "verde" e pagar 37% de rentabilidade em dois anos.

Já o Santander mira as empresas interessadas em implementar projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), como captura de gases causadores do efeito estufa em aterros sanitários ou troca de combustíveis em indústrias. Por isso, lançou uma linha de crédito de R\$ 50 milhões disponível até 2012, quando termina o prazo.

Como ninguém ignora, banco não entra em novo negócio para perder dinheiro. Não custa avaliar com seus gerentes se a aplicação em gás carbônico tem um efeito estufa no bolso do aplicador.



A mídia no tiroteio

As controvérsias do aquecimento global nos jornais

Há um verdadeiro tiroteio de informações e contrainformações na mídia nacional e internacional entre céticos (os que não acreditam no aquecimento global) e aqueles que prevêem uma catástrofe, se o efeito estufa não for controlado. Veja alguns exemplos:

Emails roubados

The New York Times

BBC

Mais de 3 mil arquivos, entre emails, pdfs, docs e outros foram roubados por hackers (piratas de computadores) da Unidade de Pesquisa sobre o Clima da Universidade de East Anglia, na Inglaterra. O material foi carregado e distribuído para milhares de sites, principalmente aos chamados "céticos", aqueles que não acreditam no catastrofismo dos efeitos do aquecimento global. Alguns dos emails surrupiados, datados de uma década atrás, forneceriam provas de manipulação de dados para que estudos científicos dessem a impressão de aquecimento global. Entre os principais exemplos da suposta armação estão o uso de palavras como "trick" (truque) em uma frase que fala sobre adicionar temperaturas a uma série histórica de forma a "esconder o declínio".

O blog Real Climate, que já contou com a participação de alguns dos envolvidos na polêmica, publicou uma longa defesa, na qual afirma que os emails nada mais são que discussões científicas feitas em foro privado, e, por isso, com uma linguagem descuidada. Mas quem quer que esteja com a razão neste caso, a pergunta que fica no ar é: a duas semanas da reunião de Copenhague, qual teria sido a intenção desse roubo de informações?

BBC - Londres; New York Times - EUA

Aumenta o CO2

De acordo com o relatório da Organização Meteorológica Mundial (órgão

da ONU), em 2008 a concentração de dióxido de carbono, o principal gás causador do efeito estufa, chegou a 385,2 partes por milhão (ppm), um aumento de 2 ppm em relação ao ano anterior.

"Em 2008, as concentrações globais de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, que são os principais gases do efeito estufa persistentes na atmosfera, atingiram o mais alto nível registrado desde os tempos pré-industriais", diz o documento. Além disso, a WMO diz que a concentração dos gases do efeito estufa na atmosfera continua a aumentar, "até mesmo um pouco mais rápido", disse o chefe da agência, Michel Jarraud, em Genebra.

France Press - França

Sobe a temperatura

DER SPIEGEL

Os climatólogos usam seus modelos de computador para traçar curvas de temperatura que continuarão bem à frente no futuro. Eles prevêem que a temperatura média global aumentará em cerca de três graus Celsius até o final do século, a menos que a humanidade consiga reduzir drasticamente as emissões de gases do efeito estufa. Mas ninguém realmente sabe como será exatamente o clima mundial em um futuro não muito distante, como em 2015, 2030 ou 2050. Isso ocorre porque não se trata apenas da influência humana, mas fatores naturais também afetam o clima da Terra.

Der Spiegel - Alemanha

Experiência paranaense

Em Querência do Norte, um cooperativa pioneira na venda de créditos de carbono

Texto e foto: Micheli Ribas

Conscientes da necessidade de buscar o equilíbrio ambiental para as futuras gerações, o interesse em explorar a madeira e, ainda, a possível venda dos créditos de carbono levaram pequenos produtores rurais do noroeste a se reunir e fundar a Cooperativa de Produtores Familiares de Crédito de Carbono do Paraná, a Coopercarbono.

Tudo começou com a obrigatoriedade em preservar 20% dos imóveis rurais com mata, conforme prevê o Código Florestal Brasileiro. Como o prazo expira em 2018, muitos produtores iniciaram o plantio de eucaliptos de reflorestamento. Depois de reuniões, surgiu a necessidade de montar uma associação para a venda de créditos de carbono. Mas, com fins lucrativos, uma associação não seria possível. Foi quando surgiu a idéia de uma cooperativa. “A cooperativa flexibiliza a compra e a venda da madeira e resolve um problema econômico e social, e também ambiental”, diz Giovani Bran, presidente da Coopercarbono e Secretário da Agricultura de Querência do Norte.

Hoje, 187 famílias fazem parte do projeto, com áreas de até 30 hectares de terra. Sessenta e sete delas se encontram em três assentamentos rurais, onde as plantações de eucaliptos são coletivas, e as demais em pequenas propriedades particulares individuais. Bran explica que, de acordo com o protocolo de Kyoto, as empresas que certificam os créditos de carbono cobram um preço muito alto. Desta forma, a maneira encontrada para a comercialização dos créditos foi o mercado voluntário. A primeira venda foi de um lote de 356 árvores, sem cortá-las, que custou R\$ 1.500 à Federação das Indústrias do Paraná

(Fiep) e a Acma, empresa do ramo de construção civil de Curitiba.

Bran destaca que o diferencial entre as primeiras plantações e as seguintes foram os Cursos de Plantio de Eucalipto. “O SENAR entra como grande parceiro da cooperativa”, diz Giovani. Segundo ele, apenas em Querência do Norte aconteceram cerca de 80 cursos do SENAR-PR em 2009, nos quais boa parte dos associados da cooperativa participou.

Dirceu Salve, vice-presidente da cooperativa, e morador de Loanda, afirma que “os cursos do SENAR para nós são tudo”. Com a ajuda do Programa Empreendedor Rural, Dirceu está abrindo seu campo de visão para gerar mais lucros com seu agronegócio e ganhar dinheiro com a venda dos créditos de carbono. Somente na Associação de Produtores da qual é presidente, em Atibainha, 16 dos 30 produtores rurais aderiram ao projeto da Coopercarbono.

Com a legislação estadual, o comércio de carbono poderá ser feito durante vinte anos, em propriedades de até 50 hectares. Um produtor poderia cortar estas árvores antes do prazo de 20 anos, mas, se estiver dentro da área averbada, isto não é possível. “Por isso a cooperativa atua apenas em áreas de reserva legal, por ser crédito de risco”, explica o presidente da Coopercarbono. É a garantia que a cooperativa pode dar para as empresas que estão comprando os créditos de que as árvores continuarão lá neutralizando o carbono durante o período determinado.

Futuramente a cooperativa espera poder firmar parcerias também com grandes produtores em todo o Paraná e chegar a ter condições financeiras de fazer a sua certificação, o que traria parcerias com grandes empresas internacionais.

DIRCEU SALVE:
de mãos dadas com o SENAR-PR



Stephanes: “Precisamos evitar o caos rural”

Cleverson Beje



Ministro sugere grupo de inteligência para avaliar a realidade do setor rural e falhas do Código Florestal

Em entrevista à Agência Brasil, do governo federal, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse que o Código Florestal, sob exame no Congresso Nacional, contempla uma legislação ambiental que deve ser reformulada, “sob pena de criar um caos no setor rural”.

“Se não for feito de forma racional, vai acontecer de forma irracional. Daqui a pouco haverá agricultores no Rio Grande do Sul fechando estradas e tratores na rua”, afirmou.

Sobre se a situação poderia ser comparada ao bloqueio de estradas feito no ano passado por produtores rurais argentinos em reação ao aumento de impostos cobrados pelo governo da presidente Cristina Kirchner, o ministro disse que se nada for definido, “vai ficar muito pior”. “Daqui a pouco haverá movimentos fortes. Só não têm ainda, embora haja uma insegurança jurídica muito forte, porque a legislação não está sendo aplicada”, previu.

A solução

Para Stephanes, a solução do problema passa por três caminhos: a criação de um grupo de inteligência para estudar e analisar a realidade do setor rural e as falhas no código; a aplicação da lei sem retroatividade e a desapropriação,

com indenização, de áreas em que se comprovem prejuízos ao meio ambiente, transformando-as em reservas ambientais, ou obrigação de mudança do modo de produção. No último caso, o governo induziria o agricultor a produzir com sustentabilidade por meio de assistência técnica e financiamentos para adoção de tecnologias adequadas.

Segundo a Agência de Notícias do Governo, “o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve prorrogar, nos próximos dias, o prazo de 11 de dezembro, previsto no Decreto nº 6.514, para o início da aplicação de sanções aos proprietários rurais que não tiverem sua reserva legal – percentual mínimo de vegetação nativa preservado – de acordo com a legislação. Atualmente, a área exigida varia de 80% da propriedade, na Amazônia, a 20% na Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal, sendo de 35% no Cerrado”.

* AUTOSSUFICIÊNCIA

Fertilizantes

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse também que em cerca de 15 dias os ministros começar a discutir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva as regras para a exploração de jazidas de potássio.

O potássio é uma das três principais matérias-primas para a produção de fertilizantes, e 91% do produto usado no Brasil é importado. Os outros dois são a ureia e a amônia. No entanto, o país tem reservas de potássio e pode estar no estado do Amazonas a maior de todas elas no mundo.

“Como todos sabem somos altamente dependentes de exportação de insumos para fertilizantes, somos vulneráveis nessa questão e sempre estamos sujeitos a uma grande flutuação de preço”, disse Stephanes, explicando que a cada flutuação nos preços a renda dos produtores cai.

Stephanes participou de reunião com Lula, com o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielle, e com técnicos da estatal. Foram apresentados projetos para a produção de amônia e ureia em Mato Grosso do Sul, no Espírito Santo e em Sergipe. Atualmente, o Brasil importa 71% desses dois produtos e com os projetos que devem estar instaladas nos três estados até 2014, o país deve atingir praticamente a autossuficiência em relação à ureia e amônia.

Dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) mostram que o Brasil consome atualmente 24,6 milhões de toneladas de fertilizantes por ano e produz apenas 8,8 milhões de toneladas.

Quem paga a conta é o meio ambiente



Desmatamento ilegal em área de assentamento comprova a fracassada política de reforma agrária

A falta de uma política bem definida e coordenada para a reforma agrária ficou mais uma vez evidenciada na operação realizada pela Polícia Federal na última semana, em Quedas do Iguaçu, região sudoeste do Paraná. No maior assentamento do Estado, ocupado pelo MST desde 1996, a PF descobriu um gigantesco esquema de corte e venda ilegal de madeira. A área onde foi descoberto o crime ambiental equivale a duas vezes a cidade de Curitiba e já é conhecida como o maior desmatamento paranaense.

A Operação Tolerância Zero se concentrou no assentamento Celso Furtado e teve um investimento de R\$ 500 mil, custeados pelo Incra. Ao todo, 498 policiais militares e federais foram mobilizados em uma investigação que já durava seis meses. Até um helicóptero se juntou a 180 viaturas para percorrer 12 municípios da região. O resultado foi a apreensão de 107 caminhões com madeira de corte ilegal. Além disso, 15 pessoas foram presas e 35 madeiras interditadas.

A participação de assentados

foi comprovada pela polícia. No entanto, as terras pertencem ao Incra, que não faz o repasse dos títulos de propriedade. Com isso, os envolvidos no desmatamento ilegal não responderão por crime ambiental. Afinal, a área ainda é patrimônio da União. Além dessa falha na política de reforma agrária, não há muitas alternativas aos assentados. Foi o que relatou à “Gazeta do Povo” a assentada Salete da Silva, 37 anos. “Aqui nem horta dá. Por que deram para gente uma área que não dá para plantar e não deixam cortar madeira? Será que a gente vai ter que viver para sempre na miséria?”, questionou Salete. O Incra se defende dizendo que “estaria” preparando alternativas de renda para as famílias.

São quase três mil famílias vivendo nos quatro maiores assentamentos da região, em uma área de 82 mil hectares. O Incra investiu R\$ 132 milhões para a compra da fazenda, considerada a maior transação já realizada no Brasil para a reforma agrária. Porém, o valor pago pelo meio ambiente é muito mais alto.

CRONOLOGIA DA DESTRUIÇÃO

Foi há 13 anos que o MST invadiu o local, situado em uma região de junção entre a Floresta de Araucária e a Floresta Estacional Semidecidual, área com uma grande e característica diversidade biológica. O resultado foi a degradação ambiental e o desaparecimento da fauna e flora presentes na localidade.

17/04/96 | Invasão de 3 mil famílias lideradas pelo MST, envolvendo 10 mil pessoas;

05/07/96 | Primeiras denúncias ao Ibama e IAP sobre a derrubada da floresta nativa e a caça indiscriminada de animais silvestres;

02/08/96 | Relatório do Ibama alerta sobre o perigo da degradação ambiental irreversível;

09/08/96 | Ibama encaminha relatórios ao INCRA pedindo que cessem o desmatamento e a caça;

16/01/97 | Área de 16.852,16 hectares são destinados para a reforma agrária;

05/08/97 | Invasão do MST ocupando 10 mil hectares remanescentes;

09/10/97 | Novas denúncias de desmatamento. O Ibama só consegue entrar na área, após autorização do MST;

1999 a 2000 | Três novas invasões promovidas pelo MST com completa devastação devido ao desmatamento e às queimadas;

2009 | Operação Tolerância Zero da PF apreende 107 caminhões com madeira de corte ilegal. 15 pessoas são presas e 35 madeiras fechadas.



Cleveson/Beje

Paraná é o quarto maior produtor de leite

E Castro é o município-líder no país

Em 2008 a Produção brasileira de leite aumentou 5,5% em relação ao ano anterior. O Paraná, ultrapassado por Goiás, passa a ocupar o 4º lugar no ranking dos maiores estados produtores. Minas Gerais está em 1º lugar e Rio Grande do Sul em 2º.

Esses dados referem-se a Pesquisa Pecuária Municipal e foram divulgados na semana passada pelo IBGE.

Dentre os 20 maiores municípios produtores do Brasil, 4 são do Paraná: Castro em 1º lugar, Toledo (8º), Marechal Cândido Rondon (10º) e Carambéi (12º).

Entre as regiões brasileiras o sudeste sempre estará na dianteira pela representatividade do estado de Minas Gerais que sozinho produz 2,5 bilhões de litros a mais que as regiões Norte e Nordeste somadas. A produção total da região sudeste é de 10,1 bilhões de litros, o que representa 36,7% da produção nacional.



Oeste e sudoeste são os destaques do leite paranaense

O sul

A região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) é a segunda maior produtora, com 8,3 bilhões de litros.

Merece destaque o crescimento de 10,09% na produção desta região em 2008 quando comparado com 2007. Enquanto a produção na região norte caiu 0,68%, na nordeste e sudeste cresceu cerca de 3,5% e na centro oeste o crescimento foi de 6,48%.

Entre os estados mais expressivos na produção leiteira nacional, o maior crescimento foi verificado em Santa Catarina, 13,95%. No Rio Grande do Sul o crescimento foi de 12,60%, suficiente para colocar o estado em 2º lugar no ranking de produção.

Já o Paraná, que produziu 4,70% a mais que em 2007, por poucos 47 milhões de litros perdeu a posição de 3º lugar no ranking para Goiás.

No Paraná o destaque continua sendo para o crescimento contínuo da produção nas regiões oeste e sudoeste, predominantemente de agricultores familiares.

A produção verificada nos municípios de Toledo e Marechal Cândido Rondon renderam a esses municípios a 8ª e a 10ª posição no ranking nacional dos maiores municípios em

MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS EM PRODUÇÃO DE LEITE EM 2008



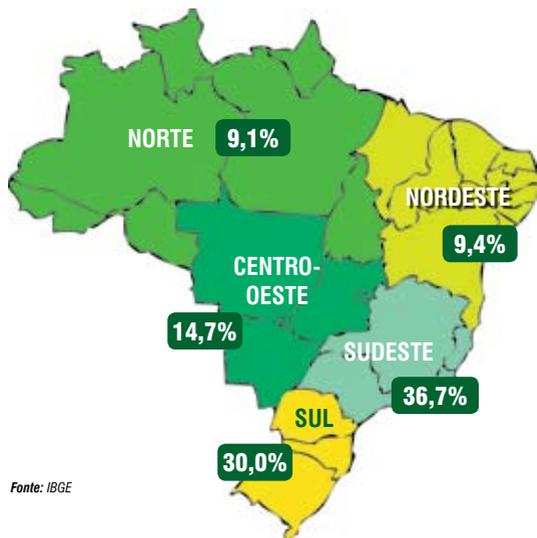


Cleverson Beje



produção de leite. Castro segue liderando este ranking, com produção de 138,4 milhões de litros de leite produzidos em 2008. Nesta mesma região, Carambei ocupa o 12º lugar.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LEITE EM REPRESENTATIVIDADE REGIONAL | 2008



Fonte: IBGE



As previsões da Expedição Safra RPC

Mais de 117 milhões de toneladas de soja e milho

O levantamento de campo da Expedição Safra RPC aponta que o volume total estimado acima de 117 milhões de toneladas de soja e milho, o país pode retomar o crescimento interrompido no ciclo anterior e seguir em busca da meta de 145 milhões de toneladas de grãos. A estima uma recorde de soja com 22,84 milhões de hectares, área 5% maior que a do ciclo passado. O potencial é para 64,64 milhões de toneladas, o maior volume já alcançado nesta cultura.

Apesar de uma área 5% menor que do ano passado, o milho de verão pode render 32,96 milhões de toneladas com 8,16 milhões de hectares. Considerando uma provável produção de 19,63 milhões de toneladas na 2ª safra, o país pode chegar a 52,59 milhões de toneladas de milho, o segundo

maior resultado da história, superado apenas em 2007/08. As duas culturas representam 80% da produção nacional de grãos e devem chegar a 36 milhões de hectares e a 117,22 milhões de toneladas, prevê a Expedição.

As previsões são de produtividade de 6,9% melhor na soja e 11,7% melhor no milho, impulsionada pelo clima melhor e pela redução de custos de produção, principalmente dos fertilizantes. Com área e produtividade maior, a produção da soja tende a crescer 12,3% nesta safra, na comparação com os números da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) do ano passado. O milho terá produção 1,88% menor. O incremento de 11,7% na produtividade será quase suficiente para compensar a redução de 12,1% na área de cultivo.

Jonathan Campos/Gazeta do Povo



Uma viagem pelo país da agricultura

NÚMEROS

A Expedição Safra da RPC viajou 21,4 mil quilômetros por 12 estados, percorrendo as lavouras durante o plantio e constatando que a produção nacional de soja e milho deve chegar a 36 milhões de hectares e a 117,22 milhões de toneladas. Em janeiro, com técnicos da FAEP, a Expedição retoma a segunda etapa de levantamentos.

Na onda do Siri

Comunidade de Antonina monta restaurante-escola e já vislumbra futuro melhor

Texto e fotos: Leonardo Fagundes

Há um ano, a vida dos moradores do Portinho, bairro da periferia de Antonina, mudou radicalmente. A união e a vontade de buscar algo novo possibilitou a construção de uma sede para a associação local. Ali, em um espaço de mais de 400 metros quadrados, nasceu o restaurante Siri do Portinho. “Nós não tínhamos cozinha comunitária para os cursos e resolvemos fazer um projeto. A associação existe há 22 anos e agora conseguimos agregar valor ao siri que é o forte aqui da região”, conta Jaci Dias Pereira, presidente da Associação de Moradores.

A comunidade passou também a contar com uma biblioteca comunitária, consultórios médico e odontológico, uma sala para oficinas e uma loja de artesanato. Já o restaurante-escola recebe o que é pescado pelos próprios moradores e atende ao público nos finais de semana e feriados. “Chegamos a receber 120 pessoas no almoço. Em setembro, houve o congresso do Empreendedor Rural aqui e atendemos o SENAR, Sebrae e Senac”, diz Jaci.

Nos sábados e domingos, dona Jaci e mais oito cozinheiras preparam os pratos. O forte, claro, é o siri. “Temos bolinho de siri, quibe de siri, pastel de siri, risoto e a tradicional casquinha. Todos os condimentos são naturais. Temos peixe também, tainha. Tudo fresquinho”, afirma a presidente.

Mas para o projeto funcionar foi preciso muita dedicação em aprender. Desde 2006, o SENAR-PR realiza cursos para a comunidade. “Temos cursos de panificação, cozinha, soja, mandioca, doces e conservas. Além do curso de higienização. Com isso, aprendemos a manipular os produtos e comercializamos aqui mesmo”, explica Jaci.

Com a cozinha e os cursos do SENAR-PR funcionando a todo vapor, a associação não para. A idéia agora é montar uma cooperativa para manipular e agregar ainda mais valor ao siri. “Aqui temos



DONA JACI: orgulho da cozinha comunitária do restaurante-escola

muitos pescadores e o siri é o ganha pão deles. Com a cooperativa, tudo fica mais fácil e vamos buscar mais cursos para a comunidade”, finaliza Jaci.

Viagem de sabores

Desfrutar de todas as delícias da culinária de Antonina, Morretes ou Paranaguá sem sair de Curitiba. Entre os dias 30 de novembro e 5 de dezembro isso será possível graças ao Festival Gastronômico do Litoral Paranaense, promovido pelo SENAR-PR e SENAC.

O cardápio à base de pescados, o tradicional barreado e um prato típico diferente todos os dias poderão ser degustados no restaurante-escola do SENAC.

Além disso, uma parceria com o Sebrae proporcionou, durante todo o mês de novembro, a realização de palestras, oficinas e uma mesa-redonda voltada para atividades relacionadas à produção, preparação e venda de pescados.



NOVA SEDE da associação também recebe cursos do SENAR-PR



SERVIÇO

FESTIVAL GASTRONÔMICO DO LITORAL PARANAENSE

De 30/11 a 5/12 » Restaurante-escola do Senac PR
Rua André de Barros, 750 - Curitiba

Horários » 11h30 às 13h de segunda à sexta-feira
e das 11h30 às 13h30 aos sábados

Valor por pessoa » R\$ 35,00 + 10 % taxa de serviço
Atendimento somente no almoço, mediante reserva (41) 3219-4854.

Mais informações » www.pr.senac.br

Em Castro, o feijão e o sonho

Cleverson Beje



Nos dias 20 e 21 de novembro, produtores e especialistas na cultura do feijão participaram em Castro do 1º Encontro Paranaense do Feijão, que reuniu em sua primeira edição mais dois mil pessoas no Parque de Exposição Dario Macedo.

Nele, o secretário da Agricultura, Walter Bianchini recebeu o troféu "amigo do feijão" e afirmou que "na safra das águas a área plantada é mais de 320 mil hectares e a expectativa de produção deve ser 30% maior que na safra anterior".

De acordo com pesquisa realizada durante o encontro, os produtores esperam comercializar o feijão carioca no mês de fevereiro em torno de R\$ 89,00 a saca e o feijão preto a R\$ 87,00 à saca de 60 quilos. Hoje, porém, o preço pago ao produtor rural varia de R\$ 60,00 a R\$ 65,00 a saca.

Comercialização

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e analistas de mercado sinalizam que no momento da comercialização os preços do produto devem permanecer abaixo do mínimo aplicado pelo governo.

Muitos fatores levam a essa conclusão, entre eles os elevados estoques do governo e a possibilidade de importação do produto de países como Bolívia, Paraguai e Argentina, devido ao baixo câmbio. Nem sempre por vias legais.

A economia, segundo o Banco Central

No Brasil, o Banco Central (BC) estabeleceu desde 1999 um sistema chamado de metas de inflação medido oficialmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para 2009 a 2011, vigora a meta de 4,50%. Quando há sinais de que a meta não poderá ser alcançada, para conter a inflação, o BC intervém aumentando a taxa básica de juros da economia (taxa Selic). Para que não ocorram remarcações de preços, sempre que os valores sobem acima do estabelecido, o BC utiliza a taxa de juro para diminuir o dinheiro em circulação e conter a expansão do crédito.

INFLAÇÃO: segundo a pesquisa Focus, que ouve os principais economistas que analisam o mercado, a previsão para este ano é de 4,26% e de 4,43% em 2010.

CRESCIMENTO DO PIB: os analistas mantêm suas expectativas para o Produto Interno Bruto em 2009 e 2010. O PIB do país deve avançar 0,21% este ano e ter crescimento de 5% no ano que vem.

JUROS E DÓLAR: o mercado estima que a taxa Selic deve fechar 2009 em

8,75% ao ano. Para o fim de 2010 em 10,50%. O dólar deve valer R\$ 1,70 ao fim de 2009. Para 2010, segundo a Focus, deve o dólar deverá flutuar entre R\$ 1,70 a R\$ 1,75. Pode ajudar a conter a inflação de demanda, uma vez que torna os produtos importados mais baratos, mas é um péssimo resultado para as exportações.

FONTE: Relatório Focus – Banco Central do Brasil

Recadastramento

A Copel está convocando os consumidores rurais para comprovar suas atividades e continuarem com o direito à tarifação de "produtores rurais", pagando preços significativamente mais baixos. O prazo termina dia 31 de dezembro.

Os documentos podem ser entregues pelo consumidor em qualquer agência ou posto de atendimento da Copel, encaminhados por fax para o número 0800 643 4222 (ligação gratuita) ou, ainda, postado em envelopes específicos disponíveis gratuitamente nas agências dos Correios. No caso de preferir a última opção, o consumidor deverá informar seu número de identificação (que consta na conta de luz) e também um telefone de contato,

para eventual necessidade de complementação de dados. Dúvidas a respeito dos procedimentos poderão ser esclarecidas diretamente com a Copel pelo telefone 0800 643 7676 (ligação gratuita).

Documentação

É preciso que os responsáveis pela conta apresentem documentos pessoais (CPF válido e Carteira de Identidade ou outro documento oficial com foto) e documentos que comprovem vínculo com a propriedade e que nela é exercida alguma atividade rural. A comprovação de vínculo pode ser feita por meio da matrícula atualizada do imóvel ou do contrato de locação, arrendamento, comodato ou outra modalidade.



» Os documentos podem ser entregues pelo consumidor em qualquer agência ou posto de atendimento da Copel, encaminhados por fax para o número **0800 643 4222** (ligação gratuita)

»» Dúvidas a respeito dos procedimentos poderão ser esclarecidas diretamente com a Copel pelo telefone **0800 643 7676** (ligação gratuita).

“ Agora estamos mais criteriosos, pensamos em termos econômicos. Temos metas para em dois anos melhorar a produção. Passamos de cinco mil para 10 mil litros por mês com o projeto e queremos, em três anos, passar dos 18 mil litros/mês. Com esse projeto, pretendemos impulsionar nossa produção leiteira ”

EDSON GONÇALVES DA SILVA

Vera Cruz do Oeste | Aumento da produção leiteira

“ Concluímos que remuneramos apenas 3% do capital. No projeto, propomos algumas mudanças. Vamos implementar as alterações ano a ano, buscando melhorar a rentabilidade e o desempenho. A troca de experiências no programa é excelente. Além disso, é ali que você define a contribuição que dará à sociedade. Hoje eu vejo o desenho do agronegócio ”

MARCELO M. CORREIA - Tamarana | Recuperação de pastagem e integração de lavoura à pecuária

“ Buscávamos algo diferente e que desse estabilidade. Através de uma pesquisa de mercado, descobrimos que a produção de hortaliças atendia somente 15% da demanda da região. Investimos nos cinco produtos mais demandados – repolho, cenoura, pepino, beterraba e alface – em apenas meio alqueire. Já no primeiro ano revertemos a situação que era negativa. O curso foi importante para mostrar outro caminho ”

ADILSON VAGNER DE MATOS

Nova Cantu | Diversificação com hortaliças

“ Sempre quis implantar a irrigação na propriedade, mas não sabia como. Foi o primeiro curso da minha vida e me ensinou a administrar a propriedade. Percebi que o projeto é caro, porém viável porque terei um aumento de 25% na produção. Em oito anos,

Empreendim de sucesso

Empreendedor Rural premia os melhores projetos de 2009

No dia 27 de novembro, o Centro de Exposições Expotrade, em Pinhais, na região de Curitiba, se tornou um grande pólo de idéias e planejamento. Nessa data foi celebrada a sexta edição do Empreendedor Rural, projeto que teve início em 2003 e vem ajudando a transformar a realidade do campo, levando profissionalização para os trabalhadores rurais.

Como acontece todos os anos, dez projetos foram selecionados entre dezenas de inscritos. Os três primeiros ganharam uma viagem técnica para o exterior. Um deles é João Batista Pereira, morador de Godoy Moreira, região central. Através do Empreendedor Rural, Pereira decidiu se faria ou não um investimento superior a R\$ 20 mil em sua propriedade. A intenção dele era melhorar a estrutura, com a reforma e divisão de pastagem, buscando maior produtividade no ramo da pecuária.

“Foi a partir do curso que percebi que não era viável esse investimento. Meu retorno demoraria dez anos. O curso abriu uma porta, pois a gente não tinha conhecimento de planejamento, de projeto”, relatou Pereira. “Esse projeto foi fundamental para mim, porque senão eu iria gastar, me endividar sem retorno”, completou.

Pereira usaria o dinheiro do financiamento para mecanização da propriedade, reestruturação e compra de seis novilhos. Agora, ele já pensa em fazer um outro investimento, mais seguro. “Vou montar um projeto para a plantação de eucaliptos. Se for viável, vou investir. Foi a melhor coisa participar do Empreendedor Rural. Acredito que o curso não apenas ajuda no desenvolvimento da propriedade, mas também como ser humano”, avaliou.

Quem já decidiu investir na plantação de eucaliptos foi Wellington Ochner Casati. O jovem trabalha na propriedade de seu pai, em Cambará, região norte, e decidiu inovar, após um detalhado diagnóstico. “A propriedade do meu pai é pequena, são sete al-



mentos



Fotos: Cleverson Beje

queiros e não tínhamos nenhum projeto de administração. Com o diagnóstico, verificamos que a produção do leite está inviável. Já a lavoura de pepino e tomate sustentam a propriedade”, contou.

Com os dados na mão, Wellington percebeu que poderia usar dois alqueires da propriedade para investir na plantação de eucaliptos, mesmo com retorno a longo prazo. “É muito viável, já que o investimento é baixo. Cada muda custa R\$ 0,25 e depois é revendida a R\$ 11. Como a lavoura de pepino e tomate está positiva, podemos ter uma “poupança”, já que o eucalipto leva seis anos para colhermos”, disse. “Há cinco anos que trabalho com meu pai, mas agora estou muito mais envolvido. Quero continuar fazendo cursos do SENAR-PR porque mudou completamente minha visão de negócio”, elogiou.

Outro projeto de sucesso é o de Ariane Amaral de Andrade. Através do Empreendedor Rural, ela melhorou a vida de seu pai, dono de uma pequena propriedade em Carlópolis, no norte pioneiro. “Meu pai comprou uma propriedade e vinha trabalhando com leite. Mas ele já não tem muito pique para esse trabalho, que é difícil. Através do curso, percebi que era possível investir em uma outra atividade, mais lucrativa e também mais viável para meu pai”, relatou.

Foi aí que ela decidiu montar seu projeto para a criação de frango caipira. “Estamos seguindo o projeto e já temos duas estufas e a chocadeira”, contou. O próximo passo é agregar valor ao produto. “A idéia é ampliar o trabalho e vender o frango limpo, depenado”, disse Ariane, não poupando elogios ao Empreendedor Rural. “Quem criou esse programa é um gênio porque é um apoio muito grande à família rural”, finalizou.

» Na próxima edição, cobertura completa do Empreendedor Rural 2009.

eu pago a parcela do investimento e ainda tenho um bom retorno. O Empreendedor Rural me ajudou também em outras coisas. Agora, anoto tudo e tenho um controle maior dos custos”

LUIS FRANCISCO DA SILVA - Camará
Implantação de irrigação para aumento de produção e qualidade da banana

“ Já temos uma estufa para tomates e agora vamos investir em mais duas. O diagnóstico nos mostrou também que podemos trabalhar com mão-de-obra familiar. Vamos quitar o investimento na primeira safra e ainda teremos sobras. Não tinha idéia da importância de um projeto. Ninguém nunca fez nenhum relatório na propriedade. O curso ajudou muito, tanto no negócio, como no dia-a-dia”

CLAUDINEI ALVES NUNES - Godoy Moreira
Produção / ampliação de tomates em estufa

“ O forte calor prejudica o pasto. Por isso, decidimos montar o projeto para fazer irrigação das pastagens. Já tinha uma idéia na cabeça, mas o curso que ajudou a montar o projeto. Eu queria esse curso 20 anos atrás. Para nós, o curso abriu os horizontes, abriu caminho para os negócios, para administrar a propriedade”

MARINA COLTRO
Nova Prata do Iguaçu | Irrigação em pastagem

“ Começamos com o curso de bovinocultura e não paramos. Os cursos foram muito importantes porque chegamos a pensar em desistir, vender a propriedade. Os cursos foram dando noção de profissionalização. Mas, não esperava que o Empreendedor fosse tão rico. Agora, olhamos para a propriedade com outros olhos, somos empresários rurais”

GILMAR GRAHMAN
Franchita | Leite a pasto para pequena propriedade

CSA na região noroeste do Paraná

No dia 11 de novembro a parceria entre Sindicato Rural de Astorga, Sistema FAEP, Emater, Secretaria da Agricultura e Prefeitura de Pitangueiras formou o Conselho de Sanidade Agropecuária de Pitangueiras. Também foi empossada a diretoria do CSA, que contará com Anderson Clayton Moreira como presidente, Marcos Caliane como diretor executivo, Santino Aleandro da Silva como diretor técnico de agricultura, Carla Francis de S. Bandeira como diretora técnico pecuário e Luiz Marcelo Franzin como diretor de mobilização.



Mulheres Atuais embelezam a cidade

As participantes do Programa Mulher Atual em Itambé plantaram mudas de orquídeas no município. A ideia partiu da agricultora Maria Auxiliadora Vaz Feltrin. As orientadoras da turma de Itambé foram a instrutora do SENAR-PR, Noremy Lattanzio, e a mobilizadora do SENAR-PR, Milene Riva Feltrin. As mudas de orquídeas foram colocadas nas árvores do Pátio do Centro Catequético da Igreja Matriz.



Tratoristas em ação

Nos dias 19 e 20 de novembro o Sindicato Rural de Pitanga em parceria com o SENAR-PR e com a Emater, realizou o curso de tratorista. Participaram do curso 14 produtores rurais da região, que foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR Élson Buaski.



Entrosando o time

Funcionários do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR em Ibiporá receberam nos dias 16, 17 e 18 de novembro treinamentos do Programa Desenvolvimento Profissional (que é realizado para todos os funcionários do Sistema FAEP). Os temas trabalhados pela turma foram: Adaptação a mudanças, Visão Holística, Competências organizacionais e administração do tempo. Ao todo foram 12 funcionários que participaram do treinamento.





Alertando sobre o aquecimento global

As participantes do Programa Mulher Atual, depois de pesquisar sobre o aquecimento global, elaboraram um teatro de fantoches. As crianças da Escola Municipal Antenor Balarotti adoraram a apresentação. As agricultoras mostraram o tempo que alguns materiais que podem ser reciclados, levam para se decompor na natureza.

Ervas medicinais que aliviam e acalmam

Em Cambará, o Sindicato Rural, em parceria com o SENAR-PR, realizou um curso de plantas medicinais. O curso aconteceu nos dias 18 e 19 de novembro na sede do sindicato e contou com a participação de 16 produtores rurais. A orientação da turma ficou por conta da instrutora do SENAR-PR Janete Armstrong.



Cortando e Bordando

Sob orientação da designer de moda Carla Emilia Montanari Xavier Bento e da técnica do SENAR-PR, a psicóloga Izabela Brandini Comin, aconteceu no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR, em Iporã, o curso de Artesanato de Tecido - Corte Costura, atualizado, para as novas turmas do Programa Mulher Atual. A nova metodologia e as cartilhas tiveram aprovação das instrutoras de corte e costura.



Mais que ensinar a pescar

Produtores rurais de Ivaté participaram de um curso de beneficiamento, transformação e conservação de pescados. O curso foi uma realização do Sindicato Rural de Ivaté, SENAR-PR e Secretaria do Bem Estar Social do município. Os produtores aprenderam técnicas de como preparar diversos pratos a base de peixe. No final do curso os participantes puderam convidar seus familiares para provar os pratos.



Integração entre Floresta, Pecuária e Agricultura

FAEP e o Sindicato Rural de Pitanga realizaram uma palestra que mostrou aos produtores rurais da região alternativas de renda e melhora de utilização de suas propriedades com o plantio de árvores. A palestra foi ministrada pelo engenheiro agrônomo **Pedro Frâncio Filho** (destaque), especialista em fomento florestal e sistemas agrossilvipastoris. O sindicato está planejando um novo ciclo de palestras para o ano de 2010.



DEU NA IMPRENSA

Defesa antiaérea I

» Exército brasileiro negocia com o governo da Rússia a aquisição de um sistema de defesa antiaérea inédito no país. Se realizada, a compra mudará o Brasil de patamar em termos de capacidade de defesa, acrescentará temperatura ao processo de militarização da América Latina e poderá provocar reações em Washington. Uma comitiva brasileira esteve em agosto na Rússia para avaliar o sistema, o Tor-M2E...

Defesa antiaérea II

» Hoje, a defesa antiaérea quase inexistente no Brasil, sendo restrita a menos de 200 canhões com projeto dos anos 50, 112 lançadores portáteis russos Iglá e alguns franceses Mistral. Não há meios para abater mísseis e, se um avião supersônico penetrar perigosamente o espaço aéreo brasileiro, irá ser confrontado apenas por aviões como o Mirage-2000 ou o F-5.

Folha de São Paulo

Sem o Irã

» O governo federal rejeita a possibilidade de vender terras para o cultivo de soja e milho a empresários iranianos para a produção de etanol destinado ao mercado do Irã, segundo o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. "Isso não segue nosso modelo de desenvolvimento nem nos interessa. Se houvesse demanda, temos gente suficiente e agricultores capacitados que poderiam aumentar o uso da terra", disse o ministro.

O Estado de São Paulo

Mais um

» O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai anunciar em dezembro o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Copa do Mundo, no valor aproximado de R\$ 5 bilhões. A informação foi divulgada pelo ministro das Cidades, **MÁRCIO FORTES**, durante a abertura da Convenção Mobilidade Sustentável na Renovação Urbana ocorrida no Rio.

Das Agências



As estradas paranaenses



» A malha rodoviária do Paraná tem **15.818,18 km de rodovias**:

» 11.914,92 Km de rodovias conservadas pelo DER;

» **2.481,06 Km** são concessionadas

ou conservadas por empresas concessionárias;

» **1.380,20 Km** pertencem à malha das rodovias federais não delegadas ao Estado (de responsabilidade do governo federal).



BEM NA FOTO

Divulgação



Força bruta

» Este é o **BESOIRO RINOCERONTE**, considerado o besouro mais forte do mundo. Nativo das florestas da América do Sul, este inseto surpreendente pode erguer oitocentas cinquenta vezes seu próprio peso. Se fosse tão forte quanto este besouro, um cara de 70 kg poderia erguer 15 elefantes - ou 60 toneladas - de uma só vez. Existem 900 mil espécies de insetos no mundo. Os cientistas descobrem de 7 mil a 10 mil novas por ano.

Haja água

» A vazão do Amazonas corresponde a 20% da vazão conjunta de todos os rios da terra.

Saudades

» Para quem ainda não virou careca, saiba que o ser humano médio possui

100.000 fios de cabelo.

» Os ruivos

90.000.

» Os que tem cabelos pretos,

110.000.

» Os loiros

140.000.



Sucessor de Pedro

» Papa é o título dado ao Bispo e Patriarca de Roma, supremo líder espiritual da Igreja Católica Apostólica Romana e também chefe do Estado do Vaticano. Nos primórdios da Igreja, os sucessores de **SÃO PEDRO** denominavam-se apenas Bispos de Roma.



“ Querem roubar o Rio de Janeiro ”

Governador **SÉRGIO CABRAL** sobre a intenção nordestina de mudar a divisão dos royalties do Pré-Sal



Claudius Augustus



Aiôô, Silver!

» Próximo à Cidade Gaúcha, noroeste do estado, Silver foi acomodado no caminhão do Zorro. Na boléia estava o inseparável companheiro Tonto.

Muito ouro, ainda

» Maior garimpo a céu aberto do mundo na década de 1980, Serra Pelada ainda guarda quase R\$ 3 bilhões em metais (ouro, platina e paládio) em seu subsolo. Cerca de 80 mil garimpeiros passaram pelo enorme buraco (200m de profundidade) durante a década de 80 e teriam retirado 42 toneladas de ouro (hoje uma onça ou 30g de ouro custa no mercado R\$ 1.200,00). Serra Pelada deverá voltar a ser explorada em 2011.



4,5%

» foi o crescimento do número de **CASAMENTOS** no Brasil entre 2008 e 2007



R\$ 42 bi

» é o déficit acumulado na **PREVIDÊNCIA SOCIAL**. Alguém vai pagar essa conta...

MOSAICO

MÃE É MÃE! (I)

» Hoje, educadores e psicólogos condenam, mas estão aí gerações que aprenderam com as mães o jeito fácil de controlar e disciplinar os filhos. Veja o relato de um filho que valorizou os ensinamentos maternos: *(essas recomendações circulam na internet, da mesma forma como um projeto apresentado na França proibindo a palmada em bunda de criança).*

» Minha mãe ensinou a VALORIZAR O SORRISO...
"ME RESPONDE DE NOVO E EU TE ARREBENTO OS DENTES!"

» Minha mãe me ensinou a RETIDÃO...
"EU TE AJEITO NEM QUE SEJA NA PANCADA!"

» Minha mãe me ensinou a DAR VALOR AO TRABALHO DOS OUTROS...
"SE VOCÊ E SEU IRMÃO QUEREM SE MATAR, VÃO PRA FORA. ACABEI DE LIMPAR A CASA!"

» Minha mãe me ensinou LÓGICA E HIERARQUIA...
"PORQUE EU DIGO QUE É ASSIM! PONTO FINAL! QUEM É QUE MANDA AQUI?"

» Minha mãe me ensinou o que é MOTIVAÇÃO...
"CONTINUA CHORANDO QUE EU VOU TE DAR UMA RAZÃO VERDADEIRA PARA VC CHORAR!"

» Minha mãe me ensinou a CONTRADIÇÃO...
"FECHA A BOCA E COME!"

» Minha Mãe me ensinou sobre ANTECIPAÇÃO...
"ESPERA SÓ ATÉ SEU PAI CHEGAR EM CASA!"

» Minha Mãe me ensinou sobre PACIÊNCIA...
"CALMA!... QUANDO CHEGARMOS EM CASA VOCÊ VAI VER SÓ..."

» Minha Mãe me ensinou a ENFRENTAR OS DESAFIOS...
"OLHE PARA MIM! ME RESPONDA QUANDO EU TE FIZER UMA PERGUNTA!"

» Minha Mãe me ensinou sobre RACIOCÍNIO LÓGICO...
"SE VOCÊ CAIR DESSA ÁRVORE VAI QUEBRAR O PESCOÇO E EU VOU TE DAR UMA SURRA!"

Brigadão Mãe !!!

PS: Na próxima semana continuam as sabedorias maternas.





Contribuição previdenciária sobre a comercialização da produção

Alguns produtores rurais, pessoas físicas, inclusive o Segurado Especial, ainda não sabem que foi revogada a isenção de contribuição previdenciária, incidente sobre a comercialização da produção destinada ao plantio ou reflorestamento e do produto animal destinado a reprodução, criação pecuária ou granjeira.

A revogação do § 4º do art. 25 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, ocorreu pela Lei nº 11.718, de 20 de junho de 2008. Assim, a partir de 23 de junho de 2008, sobre a receita bruta mensal proveniente de tal comercialização são devidas as contribuições de 2,1% (dois e um décimo por cento) destinado ao INSS e 0,2 (dois

décimos por cento) ao SENAR. A responsabilidade pelo recolhimento das contribuições é do próprio produtor rural, pessoa física, sendo ele empregador rural ou segurado especial em regime de economia familiar.

No caso de comercialização com pessoa jurídica a obrigação do recolhimento fica sub-rogada à empresa ou cooperativa adquirente. A Receita Federal do Brasil, que é responsável pela fiscalização das contribuições previdenciárias, orienta que o produtor rural poderá solicitar parcelamento das contribuições que ainda não foram recolhidas, perante a unidade da RFB que jurisdiciona o estabelecimento rural.

“ **A responsabilidade pelo recolhimento das contribuições é do próprio produtor rural** ”

Esquecemos Denise

Meu nome é **Denise Soely Binder**, da Escola Municipal Theresa Gerthner Seifarth, professora de reeducação visual da aluna Tamiris AparecidaSinhuri de Lima. Comecei o atendimento de estimulação precoce com a pequena notável quando ela tinha dois(2) anos de idade, ensinando o Braille. Na reportagem (Boletim 1073) não houve quem não se emocionasse ao saber da história de Tamiris, imagine eu que trabalho com ela todos os dias. Em nenhum momento da história emocionante das gêmeas de Carambei fui citada como profes-

sora de reeducação visual da Tamiris, imaginem como me senti magoada. Não contive as lágrimas e uma dor em meu peito. Jamais poderia imaginar que a ingratidão estivesse presente no coração ds pessoas. Gostaria que isso ficasse aquivada para esse tipo de injustiça não se repetisse novamente com profissionais da educação. Um dos motivos pela baixa qualidade do ensino, é a falta de reconhecimento. Agradeço sua atenção. Um abraço carinhoso.

R. Denise, nossas sinceras desculpas por omitir tua importante participação na vida da Tamiris. Os editores



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Recua valor da exportação de café



Cleverson Beje

Apesar dos volumes recordes das exportações brasileiras de café verde em 2009, estimado em 30 milhões de sacas, a venda externa do grão deve encerrar o ano com um faturamento próximo a US\$ 4,4 bilhões - redução de US\$ 300 milhões em relação ao período anterior. De acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), embora as cotações da Bolsa de Nova York tenham voltado aos mesmos níveis anteriores à crise, próximo a US\$ 140 a saca, o câmbio mantém os ganhos em patamares menores.

E a soja

No setor de oleaginosas, como a soja, as exportações brasileiras atingiram 27% do total mundial em 2007. Oito anos antes, a participação do Brasil nesse mercado era de 16%. A Argentina também ampliou suas vendas externas no período, dobrando sua participação para 13,7%.

Previsões do Banco Mundial

O Banco Mundial (Bird) projeta uma alta média de 20% nos preços reais das commodities agrícolas durante o período 2009-2018 comparado com o intervalo 1999-2007, e maior volatilidade nas cotações, de acordo com fontes da instituição em Washington. A tendência é de as commodities agrícolas se tornarem mais expostas a riscos sistêmicos e volatilidades, na medida em que os mercados de alimentos ficaram mais integrados com os de outras commodities e com o mercado financeiro.

Segundo fontes, o Banco Mundial trabalha com a projeção de alta média de 20% nos preços agrícolas nos próximos anos, levando em conta também o fato de que os baixos estoques de grãos aumentaram igualmente a sensibilidade das cotações a choques de oferta e demanda. Ou seja, tudo conduz a mais incertezas no futuro, e a convergência de "choques de volatilidade" pode levar a uma mudança rápida e profunda nos preços agrícolas, como ocorreu em 2008.

TRT-PR-00552-2008-093-09-00-9-ACO-08086-2009 - 3ª TURMA

Relator: DESEMBARGADOR DR. PAULO RICARDO POZZOLO

Publicado no DJPR em 20-03-2009

EMENTA

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL - CONSTITUCIONALIDADE DA COBRANÇA - O artigo 5º da Lei n.º 9.701/1998 que alterou a redação do artigo 1º do Decreto-Lei n.º 1.166/71, não padece do vício de inconstitucionalidade, porquanto ainda que a contribuição sindical rural seja um tributo, ela não é um imposto, mas espécie de contribuição especial, de interesse das categorias profissionais e econômicas (CF, art. 149).

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br



De bobos não tem nada

Gilson Abreu

» A carne bovina é a proteína preferida entre os consumidores dos Estados Unidos. Pelo menos é o que diz a pesquisa realizada pela doutoranda



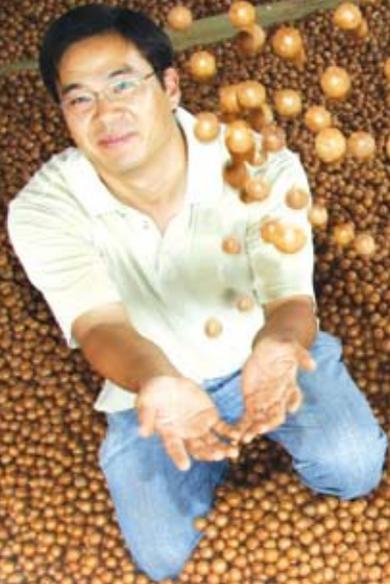
Lindsay Chichester. Aproximadamente metade dos consumidores pesquisados colocou a carne bovina como a número 1 na escolha, e 97% disseram que comem carne bovina entre uma a 12 vezes por semana. Entre eles, o maior grupo, de 28%, preferiu bifês com o nome da raça Angus na embalagem. Em termos de marca, o nome "Angus" ultrapassa qualquer outro nas percepções dos consumidores, incluindo Prime, orgânico, macio e animais criados a pasto. A raça é famosa pela qualidade da carne que produz.

Carro de boi

» Os funcionários da Electrawinds, na cidade de Mouscron na Bélgica circularam na cidade com um carro Audi A4. Até aí não tem muita novidade, o modelo é popular por lá. A novidade estava no tanque do carro, ele foi abastecido com combustível de origem animal. A empresa já utiliza a gordura animal produzida em abatedouros para abastecer suas termoeletricas. De acordo com o gerente da empresa, Luc Desender, seus colegas de trabalho tiveram a idéia de transformar o carro, movido a diesel, em um "carro verde". O carro é o primeiro a utilizar 100% do combustível de origem animal. Os funcionários trabalharam no projeto durante dois anos após o horário normal de trabalho.

Bem estar documentado

» O grupo de pesquisa da União Européia lançou os primeiros protocolos de bem estar animal. Eles atendem a suínos, bovinos e aves. Os protocolos são baseados em pesquisas científicas e utilizam um sistema de classificação claro quanto ao atendimento dos requisitos de bem estar animal. Os protocolos podem também ser utilizados para orientar os produtores para melhores métodos de manejo. Quem sabe agora os produtores europeus ficam mais calmos. As questões de bem estar animal são a atual pedra no sapato deles.



Macadâmia, um capricho da natureza

A família Kobiraki, de Uraí, descobre os lucros com a "rainha das nozes"

KOBIRAKI
comemora: "a
rentabilidade é
maior do que
com a soja"

A intensa geada de 1994 provocou forte impacto econômico na cafeicultura e arrasou a plantação de café do sítio Kobiraki, em Uraí, região Norte do Paraná. Sem muita alternativa, a família comprou algumas mudas de macadâmia do Iapar (Instituto Ambiental do Paraná) e a noz de origem australiana que chegou ao Brasil na década de 60, foi plantada em 36,3 hectares. A vantagem, explica Marcelo, da terceira geração dos Kobiraki, "é que a macadâmia não exige redução de área sendo viável consorciada com o café".

A planta leva cinco anos para produzir e, em 2004, Kobiraki obteve registro para a comercialização "in natura", mas, sem retorno, partiu para o processamento. "Faltava a parte de administração, planejamento, conhecimento para formação de preços e no processamento", explica Marcelo. Ele foi buscar capacitação nos cursos do SENAR-PR e aprendeu a direcionar a produção de acordo com o mercado e a gerenciá-la. "Passei a planejar pra não ficar sem produção. Hoje, apesar da safra ser de janeiro a abril, tenho produto pra processar o ano inteiro".

Primeiro, ele partiu para a venda a granel, não deu muito certo. Depois embalou com marca própria, a Kisaki (Ohkisaki significa rainha em japonês, a marca Kisaki é em função do título de rainha das nozes dado a macadâmia). "Por ser desidratada, ela mantém as propriedades que são benéficas à saúde", afirma Marcelo.

Oportunidades

A produção de Kobiraki é de 10 mil quilos por ano com casca, o equivalente a dois mil quilos processados produzidos por 800 plantas, sem redução da área do café. O aproveitamento é 100%. A casca é usada para artesanato em vasos de orquídea por não absorver umidade. A extração de óleo é utilizada para cosméticos, mercado que Kobiraki está explorando artesanalmente. A produção também é utilizada em sorvetes, pães, chocolates que são comercializados em feiras. É para onde vai 40% da produção. "É um mercado com grandes oportunidades, o quilo é vendido a R\$ 70. A rentabilidade é maior do que com a soja". Logo, boa alternativa para diversificar lavouras.

* SAÚDE

Só benefícios

Rica em proteínas, minerais e vitaminas. Matéria prima na fabricação de cosméticos, ótimo tempero. O óleo da noz macadâmia controla a hipertensão moderada, equilibra os níveis do colesterol HDL (bom) e LDL (ruim), reduz a taxa de açúcar no sangue e favorece a quebra de gordura dos tecidos que envolvem o fígado e o coração. Contém grande quantidade de ácido palmítico (ÔMEGA 7), responsável pelo metabolismo dos lipídios e é bom para a pele. A natureza caprichou com a macadâmia.

Atualmente, a noz macadâmia é cultivada em muitos países tropicais e o Brasil é o sétimo produtor, sendo São Paulo o principal estado. Muito valorizada no exterior pelas suas propriedades benéficas à saúde, é também um mercado em expansão. A produção dos Kobiraki tem crescido 20% ao ano, além da aquisição da produção de pequenos produtores da região que não processam. O consumo maior é no final do ano, quando o aumento é de 50%.



Crescimento da suinocultura

Nem crise financeira, nem influenza H1N1. Apesar dos dois impactos negativos para o setor, 2009 foi um ano positivo e deve registrar incremento de 8% na produção de suínos. Esta foi a avaliação dos participantes da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos, do Ministério da Agricultura.

"O balanço é o de que 2009 foi um ano difícil, mas que mostrou um bom comportamento do mercado interno", resumiu à Agência Estado o presidente da Câmara e conselheiro de relações com o mercado da ABCS (Associação Brasileira dos Criadores de Suínos), Rubens Valentini.

De acordo com ele, o incremento de 8% colabora para que a produção atinja 3,2 milhões de toneladas de carne este ano. Esse excedente foi direcionado praticamente todo para o mercado doméstico, já que as exportações permanecem estáveis em relação ao ano passado, em aproximadamente 600 mil toneladas.

Cleverson Beje



O genoma do milho

Pesquisadores americanos anunciaram o sequenciamento completo do genoma do milho. O mapa genético revela a história da evolução natural do milho e oferece um conjunto de informações que vai ajudar a melhorar a espécie, com a criação de variedades mais resistentes a pragas ou com maior produtividade. Cerca de 150 cientistas de diferentes centros de pesquisa participaram da iniciativa, dirigida pela Universidade Washington em Saint Louis.

"As empresas que produzem grãos e os especialistas em genética do milho vão se lançar sobre os dados para encontrar seus genes favoritos", afirmou Richard Wilson, diretor do Centro do Genoma da Faculdade de Medicina da Universidade Washington. O estudo foi financiado pela Fundação Nacional das Ciências e pelos departamentos governamentais americanos de agricultura e energia. O milho foi domesticado há 10 mil anos e descende de uma planta mexicana chamada teosinto

Excesso de agrotóxicos

Arquivo



Os produtores rurais brasileiros têm usado mais agrotóxicos do que seria necessário para combater as pragas e doenças em suas lavouras. Ao vincular o receituário dos engenheiros agrônomos à dosagem recomendada nos rótulos dos produtos, a atual Lei de Agrotóxicos mantém aberta essa brecha que estimula um alto consumo de químicos no país.

"O agrônomo não pode receitar doses menores de defensivos porque a Lei nº 7.802, de 1989, exige a dose completa do rótulo. Os veterinários podem fazer, mas os agrônomos não podem", afirmou o coordenador de Controle de Resíduos e Contaminantes Vegetais do Ministério da Agricultura, Carlos Ramos Venâncio. Em 2008, os produtores gastaram US\$ 7,12 bilhões para adquirir 734 mil toneladas de agrotóxicos no Brasil.

}} MAIS UMA...

MST bem de Saúde

Quatro convênios devem trazer uma enorme dor de cabeça ao Ministério da Saúde. Descobertos pela oposição, eles revelam que, desde 2005, o dinheiro do Fundo Nacional de Saúde engorda os cofres de associações ligadas ao MST. Um dos contratos foi celebrado com a Associação Nacional de Cooperação Agrícola (Anca), para "mobilização comunitária". A Anca não comprovou ter gasto os recursos como prometera e foi considerada inadimplente. Os outros três acordos foram assinados pela secretária executiva da Saúde, Marcia Bassit, e beneficiaram o Instituto Técnico de Estudos Agrários e Cooperativismo (Itac), que também está inadimplente.

A memória de Mori



Acervo de um período épico de Uraí e do norte do Paraná

A luz do sol que entra pelas janelas ilumina a poeira do extenso e silencioso barracão onde um dia se ouviu o barulho das máquinas e dos operários na produção de rami, em Uraí, no norte paranaense. Hoje, o barracão guarda no seu interior um pouco da memória e da história de um período épico, principalmente dos colonizadores japoneses.

Antes da 2ª Guerra Mundial não havia fibras sintéticas, com isso as fibras naturais tinham alto preço, o que incentivou o cultivo do rami e do algodão entre os descendentes de japoneses que colonizaram aquela região. No período áureo havia em Uraí três máquinas de café, duas fábricas de beneficiamento de rami e duas usinas de beneficiamento de algodão. A chamada geada negra de 1975 fez sucumbir os cafezais e a cidade viveu durante poucos anos a fama de ser a “capital mundial do rami”, então muito valorizada pela indústria têxtil.

Pouco tempo depois de assistirem os cafezais sucumbirem ante o desastre natural da grande geada de 1975, os moradores de Uraí (26 km a oeste de Cornélio Procópio) presenciaram então o novo ciclo de prosperidade proporcionado pelo rami, muito valorizado na indústria têxtil.

Junto com o rami, porém, vieram as máquinas conhecidas como "periquito" usadas na retirada da casca do caule e causadora de inúmeros acidentes nos membros superiores dos seus operadores. No anos 80 o rami perdeu sua importância na econo-



O museu foi criado em 2002 por Kiyoshi Mori



mia de Uraí com a diversificação das lavouras.

O museu criado em 2002 abriga em seus três mil metros quadrados máquinas, fotos, pedaços de fósseis brasileiros, de peixes e de rochas de várias regiões brasileiras. Além de artefatos indígenas e pedaços de rochas de diversos países por onde o seu fundador, Kiyoshi Mori passou. Em 2002, segundo registros deixados num dos painéis do local, havia menos de 10% de japoneses e descendentes entre os moradores do município. O que motivou Mori a colecionar os objetivos, como forma de resgatar a memória local com as peças que foi juntando ao longo do tempo em sua casa. Mori morreu em 2007 aos 93 anos. Hoje, o Museu desperta o interesse de órgãos públicos e universidades, mas a família ainda não decidiu o que fará com o acervo.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____